

RESPEITEM OS TRABALHADORES!

As representações dos trabalhadores, AEEL, SINTERGIA, SINAERJ, SINDECON e SENGE, repudiam veementemente as notícias que vêm sendo veiculadas sobre as empresas estatais, principalmente as que se referem a Eletrobras, que colocam os trabalhadores concursados em total constrangimento em função das denúncias de corrupção e a evolução do número de empregados. Revelam-se tendenciosas, ao colocá-los no mesmo patamar dos apadrinhados, não concursados, que são/estão alocados para atender a interesses políticos e não a sociedade.

Diante de toda essa situação, é necessário distinguir quem é quem. O que as matérias publicadas mostram, no entanto, é diferente, pois não há interesse na distinção, mas sim na generalização, colocando a população contra as estatais e seus legítimos trabalhadores. Fica clara a intenção da "grande mídia" que é apoiar o projeto privatista do governo atual, qual seja, a entrega do patrimônio público à iniciativa privada.

Vejamos:

Matéria publicada em 26/06/2016 no Jornal O Globo:

"Existência de estatais é a causa básica da corrupção. Empresas públicas atuando em vários mercados, onde bilhões circulam em operações de compra e venda, dão condições para o roubo do dinheiro público..."

Lamentavelmente, para justificar a venda dos ativos, querem esculachar os entes públicos que sempre serviram de guarda-chuva para várias empresas privadas e partidos políticos, assim, o empregado fica com a imagem de péssimo trabalhador. Na verdade o maior câncer dessas empresas sempre foram as daninhas públicas. O povo quer um serviço público que funcione, que proporcione resultados positivos à população e não um feudo de raposas políticas lapidando o erário.

A causa básica da corrupção, citada de forma grosseira e irresponsável na matéria, não são os empregados concursados e nem as empresas estatais, mas sim os corruptos que delas se utilizam com desvio da sua finalidade e do dinheiro. E quem são estes corruptos, por sinal mais famosos que os Irmãos Metralha? São políticos que enchem seus bolsos e os cofres dos partidos.

Não há dúvida de que a matéria é tendenciosa, produzida por um jornal tendencioso a serviço da classe política e empresarial dominante, que sempre garantiu sua fatia do bolo em outros governos.

A causa básica na corrupção é a falta de caráter e a desonestidade dos políticos que desconhecem a diferença entre público e privado, visam apenas seus interesses e a 'engorda' de suas contas nos paraísos fiscais.

A causa básica da corrupção são os partidos que barganham o comando das estatais em troca de apoio político, indicando e substituindo diretores de acordo com os seus interesses.

A causa básica da corrupção são os políticos indicados que enchem as estatais de cargos comissionados para facilitar a roubalheira.

Por que não divulgar à população o que todos que entram numa estatal já sabem: que a presidência é do maior partido; que as diretorias são loteadas, reservadas aos aliados e aos partidos nanicos e assim por diante?

A título de curiosidade, os trabalhadores de carreira das estatais não estão indiciados na Lava Jato.

Outro desastre publicado pelo mesmo jornal em 27/06/2016:

"Estatais federais fizeram 55.836 novas contratações de 2010 a 2014. Em quatro anos, o número de servidores subiu 11%..."

De novo o jornal chapa-branca culpa as estatais. Sem investigar a origem das contratações, diz que o aumento foi de 11%. Inicia a matéria dizendo "que apesar das dificuldades as 135 estatais federais estão infladas."

Espera-se que um veículo de comunicação forneça informações de forma mais isenta possível e, nesse caso, os seus leitores e a sociedade em geral, precisam saber que as contratações realizadas não envolveram concurso público. Se houvesse interesse na correta informação, saberiam que foram decorrentes de cargos comissionados, ou seja, cargos de confiança. Na Eletrobras esses personagens são conhecidos como artigo 37, aspones, famigerados, etc.

Cada novo diretor traz consigo um séquito que quando é substituído deixa como herança para a empresa. Herança nefasta, diga-se de passagem. Presente de grego, pois, segundo levantamento, cada um desses apadrinhados custa ao cofre da empresa cerca de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais).

Como trabalhadores legítimos da Eletrobras nos sentimos profundamente ofendidos com as inverdades presentes nas matérias citadas e como representantes dos trabalhadores e trabalhadoras do setor elétrico não deixaremos tais ofensas passarem em vão, denunciaremos e defenderemos os direitos da categoria sempre que injustiças como essas forem proferidas.



Uma representação forte se faz com associados unidos e mobilizados!

UNAM-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

A Diretoria, em 1 de julho de 2016.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

